

# PREPARADO O GOVÊRNO PARA SUFOCAR QUALQUER REVOLTA, DIZ ISAAC ROJAS

**B**UENOS AIRES, julho — O contra-almirante Isaac Francisco Rojas, portenho, de 49 anos, casado, pai de um rapaz que está no primeiro ano da Escola Naval e duas meninas de 14 e 11 anos, adido naval à embaixada argentina no Rio nos anos de 1950 e 1951, vice-presidente do Governo Provisório, comandante de Operações Navais e presidente da Junta Consultiva Nacional.

É este o personagem que esperamos, ao longo de dois cafezinhos e cinco cigarros, em uma antesala da Casa Rosada. Estamos acompanhados do secretário de Imprensa da Presidência, o paciente e gentil sr. Lanus, e do capitão de fragata Fuentes-Rosa, que funciona junto à mesma Secretaria. O almirante está com o presidente, e a conferência é longa.

Rojas é, sem dúvida, o homem mais poderoso da Argentina de hoje. Todos os vice-almirantes e almirantes que havia acima dele foram reformados ou se reformaram. A Marinha está em suas mãos. Note-se que essa Marinha é forte; tem 5 cruzadores (a do Brasil tem 2), tem sua aviação própria (recentemente enriquecida com 10 «Corsairs» americanos que são os primeiros de uma encomenda) e uma infantaria (fuzileiros) numerosa e muito bem armada. Enquanto a Aeronáutica tem se omitido em matéria política, e o Exército, apesar de todos os postos importantes estarem em mãos de amigos do presidente general Arambúru, dá sinais de sofrer as consequências das divisões que houve em seu seio através dos acontecimentos destes últimos

doze meses, a Marinha está firmemente unida. Ela, através de Rojas, é a grande responsável pela situação. O presidente Arambúru ainda navegava placidamente rio abaixo (quando poderia ter vindo mais rapidamente em um hidro-avião ou mesmo em um automóvel) destino a Buenos Aires quando Rojas sufocava a revolta de 9 de junho com mão de ferro.

Abre-se uma porta e êle entra, rápido, à paisana, de colete. Apertamos a mão do homem mais discutido, admirado e odiado da Argentina de hoje — mais, talvez, neste momento, do que o próprio Perón.



O Almirante Rojas sendo entrevistado por Rubem Braga

## O GOVÊRNO E OS PARTIDOS

Baixo, forte, moreno, ágil, vivíssimo, Rojas passa com rapidez do sorriso mais aberto e cordial à expressão mais grave. Tem uma vivacidade de espanhol e um correspondente estrangeiro o achou com ares de toureiro andaluz. Seu temperamento vibrante e decidido e a rapidez de seus movimentos o fazem parecer mais moço do que é. Os cabelos estão pintando nas têmporas.

Sentamo-nos todos em poltronas em volta de uma pequena mesa redonda; além dos dois que já me acompanhavam há mais um oficial (também de Marinha) do gabinete do vice-presidente. Falamos sobre a situação do governo diante da opinião pública.

— «Este governo — diz Rojas — precisa da cooperação espiritual da Nação para cumprir seus objetivos. Incumbe aos dirigentes dos partidos políticos democráticos fazer junto ao povo a pregação de seus princípios e ideais, cada um com seu programa, porém todos visando a reconstrução democrática da Argentina. E para isso damos tudo aos partidos. A imprensa e as estações de rádio estão à sua disposição. Seus representantes na Junta Consultiva Nacional estudam todos os problemas que o governo enfrenta e propõem as soluções que lhes parecem melhores. A Junta está neste momento discutindo o estatuto dos partidos políticos. É intenção do governo criar o máximo de facilidade» (Conclui na 2.ª página)

## Peixoto Repercussão da Reportagem Sobre Destino do Corpo de Eva Perón

### DESENVOLVIMENTO

e de seu 51º aniversário natalício. O ato realizou, pouco depois, sua presença com o ex-embaixador João que na próxima semana embarca em Buenos Aires, para onde foi transferido o embaixador brasileiro.

Nota da Redação — O seguinte despacho telegráfico traduz a repercussão que a reportagem do «Diário de Notícias», sobre o destino dado ao corpo de Eva Perón teve no exterior:

**B**UENOS AIRES, 14 (UP) — Altas fontes governamentais desmentiram a informação de um jornal do Rio de Janeiro, no sentido de que o cadáver de Eva Perón havia sido cremado. Esta notícia foi dada por um agente da Força Aérea.

15.7.56

«Léguas  
marinhas»

t Disney